



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 30/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Instituto de Artes
COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Harmonia II				
UNIDADE OFERTANTE: IARTE/Curso de Música				
CÓDIGO: IARTE31303		PERÍODO/SÉRIE: 3º Período		TURMA:
CARGA HORÁRIA			NATUREZA	
TEÓRICA: 30 horas	PRÁTICA: 30 horas	TOTAL: 60 horas	OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()
PROFESSOR(A): Celso Luiz de Araujo Cintra				ANO/SEMESTRE: 2022/2
OBSERVAÇÕES: Atendimento aos alunos a ser combinado individualmente.				

2. EMENTA

Estudo das regras da harmonia tradicional e das relações dos acordes, introdução às técnicas de contraponto; estrutura melódica da frase musical; estrutura harmônica da frase musical; desenvolvimento da frase musical e formas binárias e ternárias.

3. JUSTIFICATIVA

O conhecimento da Harmonia possibilita ao aluno tomar contato com a forma e estrutura da linguagem musical ocidental conhecida como sistema tonal

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Conhecer os processos de estruturação musical (harmonia).

Objetivos Específicos:

Dominar os procedimentos de análise musical através da conceituação teórica das estruturas harmônicas fundamentais, regras principais e aplicações práticas.



5. PROGRAMA

- Introdução:
- Apresentação de professor e alunos; discussão sobre plano de ensino e sistema de avaliação; Revisão do conteúdo de Harmonia 1; treinamento auditivo de acordes e progressões.
- Tríades:

Tríades em primeiras e segundas inversões

Cadências

Notas estranhas ao acorde: notas de passagem; bordadura; suspensão; retardo; apojatura; escapada; bordadura em grupo ou cambiata; antecipação; pedal.

- Tétrades:

Acordes com sétima: V⁷; II⁷ e VII⁷; IV⁷, VI⁷; I⁷ e III⁷.

Cromatismo: Funções secundárias – dominantes individuais

Modulação: com acordes comuns, sequenciais, nota comum e direta

Formas binárias e ternárias

- Técnica de análise:

Estabelecendo a tonalidade principal; tonalidades vizinhas; relacionando tonalidades vizinhas e tonalidade principal.

- Acordes errantes:

Aumentados; Diminutos; 6^a aumentada: Italiana, Francesa, Germânica, Suiça (Piston).

- Modulação:

Diatônica, Cromática e Enarmônica

- O conceito de Região de Schoenberg: a monotonalidade.
- Harmonização de baixo sem indicação de graus.
- Harmonização de melodia sem indicação de graus.
- Análise de peças da tradição ocidental.
- Introdução à harmonia no século XX



6. METODOLOGIA

Aulas expositivas; exercícios em sala de aula; leituras dirigidas. Serão utilizados de acordo com a necessidade e a evolução da disciplina: quadro negro e giz, data-show, computador e aparelho de som, software Teams e Musescore.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação parcial em sala de aula (50) e trabalho domiciliar como avaliação final (50). A devolutiva e correção da prova serão feitas na aula subsequente à da avaliação ou entrega do trabalho, com intervalo máximo de 15 dias.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- BRIZOLLA, C. M. **Princípios de harmonia funcional.** (revisado e ampliado por Mario Ficarelli) 2. Ed. São Paulo: Annablume, 2006.
- HINDEMITH, P. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional:** Com Predomínio de Exercícios e um mínimo de regras. 11. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.
- KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1986.
- KOSTKA, S.; PAYNE, D. **Harmonia Tonal Harmony:** com uma introdução à Música do Século XX. 6 ed. New York: McGraw-Hill, 2008. (tradução de Hugo Ribeiro versão em pdf disponível em <<http://www.hugoribeiro.com.br>>)
- PASCOAL, Maria Lúcia e PASCOAL, Alexandre. **Estrutura tonal:** harmonia. Campinas: e-book, 2000.

Complementar

- KOSTKA, S.; PAYNE, D. **Tonal Harmony:** with an introduction to twentieth-century music. 6 ed. New York: McGraw-Hill, 2008.
- LIMA, M. R. R. **Harmonia:** uma abordagem prática. 2. Ed. São Paulo: Embraform, 2010
- MED, B. **Teoria da música.** Brasília: Musimed, 1986.
- MOTTE, D. L. **Armonía.** Barcelona: Idea Books, 1998.
- PISTON, W. H. **Armonía.** Barcelona: Idea Books, 2001.
- SCHOENBERG, A. **Fundamentos da composição musical.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. Trad. Eduardo Seincman.
- SCHOENBERG, A. **Harmonia.** São Paulo: Unesp, 2001. Trad. Marden Maluf.
- SCHOENBERG, A. **Funções estruturais da Harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004. Trad. Eduardo Seincman.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: _____/_____/_____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____/_____/_____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 30/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Instituto de Artes
COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Improvisação Livre			
UNIDADE OFERTANTE: IARTE/Curso de Música			
CÓDIGO: IARTE31918	PERÍODO/SÉRIE:	TURMA:	
CARGA HORÁRIA			NATUREZA
TEÓRICA: 15 horas	PRÁTICA: 15 horas	TOTAL: 30 horas	OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)
PROFESSOR(A): Celso Luiz de Araujo Cintra			ANO/SEMESTRE: 2022/2
OBSERVAÇÕES:			

2. EMENTA

Investigação de fundamentação teórica e prática sobre os percursos da improvisação contemporânea; elaboração de performances musicais improvisatórias não circunscritas a códigos, estilos e sistemas musicais pré-estabelecidos.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina Improvisação Livre contribui para a formação do músico no sentido de abrir sua percepção para os diversos sons possíveis de serem extraídos de seu instrumento ao mesmo tempo em que permite o entrosamento com outros músicos e suas respectivas sonoridades, possibilitando uma atividade musical baseada mais nos sons do que nas notas.

4. OBJETIVO

Objetivos Gerais:

Estimular a prática da criação musical instantânea (individual e coletiva) por meio da chamada livre improvisação; proporcionar uma relação músico-instrumento (incluindo voz, laptops, etc.) abrangente e atual, que incorpore aos sons tradicionais diversos recursos expressivos relacionados às chamadas técnicas estendidas.



Objetivos Específicos:

Estudar e discutir textos acerca de práticas improvisatórias musicais tradicionais e contemporâneas; apreciar, por meio de material de audio e audio-visual, a produção improvisatória de músicos e grupos de referência; desenvolver performances improvisatórias, fundamentadas nas atividades supracitadas e praticadas por exercícios específicos desenvolvidos em aula.

5. PROGRAMA

O programa da disciplina Improvisação Livre prevê atividades teóricas e práticas, a saber

Atividades teóricas – estudo e discussão de textos com enfoque em:

- breve panorama histórico sobre a prática da improvisação na música ocidental;
- a improvisação em culturas musicais não-européias;
- considerações sobre o advento do fim da prática comum (*common practice*) na música ocidental contemporânea;
- música como acontecimento: indeterminação, forma-aberta, *happening*, acaso, improvisação;

Atividades práticas: exercícios improvisatórios diversos, enfocando a exploração e interação de diversos parâmetros musicais, dentre os quais: alturas; durações; intensidades; timbres; texturas; densidades; registros; processos; *continuum*; rupturas; silêncio



6. METODOLOGIA

Aulas expositivas; improvisações em sala de aula; leituras dirigidas; audição de exemplos musicais. Serão utilizados conforme a necessidade e desenvolvimento da disciplina: quadro negro e giz, data-show, vídeo, aparelho de som, computador, software Teams e Musescore.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação bimestral: performance de uma improvisação livre (50);

Avaliação Final: performance de uma improvisação livre e elaboração de um texto autoavaliativo a partir dos materiais, práticas e discussões desenvolvidas em aula (50).

A somatória destas avaliações consistirá na nota final.

Obs.: Por se tratar de uma disciplina que funciona coletivamente com bastante prática, cada falta acarretará um desconto de 10% na pontuação final.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BAILEY, Derek. **Improvisation: its nature and practice in music**. Ashbourne (England): Da Capo Press, 1993.

BERIO, L. **Entrevista sobre a música contemporânea**. realizada por ROSANA DALMONTE. Tradução Álvaro Lorencini e Letizia Zini Nunes. Civilização Brasileira: São Paulo, 1999.

_____. **Remembering the future**. Cambridge, London: Harvard University Press, 2006.

BOULEZ, P. **Apontamentos de Aprendiz**. Textos reunidos e Apresentados por Paule Thévenin. Tradução Stella Moutinho, Caio Pagano, Lídia Bazarian. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1995.

CAGE, J. **De Segunda a um ano**. Tradução Rogério Duprat. São Paulo: Hucltec, 1985.

_____. **Silence**. The M.I.T Press: Massachusetts, 1966.

CINTRA, C. L. A. A apropriação do ruído pela música do século XX. **Revista de ciências, educação e artes Don Domênico**, v.2, p.53 - 61, 2002.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. **O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação**. Tese (Doutorado) - Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2002.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. Livre Improvisação e pensamento musical em ação: novas perspectivas (ou na livre improvisação não se deve nada). In: FERRAZ, Silvio. **notas atos gestos**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007. P. 143-177.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. A preparação do ambiente da livre improvisação: antecedentes históricos, as categorias do objeto e a escuta reduzida. In **TERCEIRO SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA**, 2006, Curitiba. Anais do Simpemus 3 – Simpósio de Pesquisa em Música 2006. Curitiba: Editora do departamento de Artes da UFPR, 2006, p. 150-157.

ECO, U. **Obra Aberta**. 8.ed. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1991.

NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and beyond**. New York: 1974. 154p.

ROSS, Alex, **O resto é ruído**: escutando o século XX. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratado dos objetos musicais**: ensaio interdisciplinar. Brasília: EdUnb, 1993. 517p.

STOCKHAUSEN, Karlheinz. e TANNENBAUM, Mirian. **Diálogo com Stockhausen**. Lisboa: Edições 70, 1991. 117p. (Convite à música, 2).



Complementar

- ANTOKOLETS, E. *Chance, Improvisation, Open Form and Minimalism*. In: _____. **Twentieth-Century Music**. New Jersey: A. Simon & Schuster Company, 1992. pp. 474-501.
- BLACKING, J. How Musical is Man? University of Washington: Washington, 1995.
- BOULEZ. P. A música hoje. 3.ed. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1986
- BRINDLE, R. S. **The New Music**: the Avant-Garde since 1945. 2ed. New York: Oxford University Press, 1987.
- DONNINGTON, R. **The Interpretation of Early Music**. London: Faber and Faber, 1963.
- IAZZETTA, Fernando. **Música**: processo e dinâmica. 1ed. São Paulo: Annablume, 1993. 264p. (Selo universidade. Música, 12).
- STOCKHAUSEN, K. **Stockhausen sobre a musica**: palestras e entrevistas compiladas por Robin Maconie. São Paulo: Madras, 2009.
- TERRA, V. Acaso e aleatório na música: um estudo da indeterminação nas poéticas de Cage e Boulez. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2000.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____ / ____ / ____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____ / ____ / ____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 30/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO

Instituto de Artes
COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Regência			
UNIDADE OFERTANTE: IARTE/Curso de Música			
CÓDIGO: IARTE31937	PERÍODO/SÉRIE:		TURMA:
CARGA HORÁRIA			NATUREZA
TEÓRICA: 15 horas	PRÁTICA: 15 horas	TOTAL: 30 horas	OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)
PROFESSOR(A): Celso Luiz de Araujo Cintra			ANO/SEMESTRE: 2022/2
OBSERVAÇÕES: Atendimento aos alunos a combinar			

2. EMENTA

Ideias e técnicas da formação orquestral. Aplicação das técnicas de regência, desenvolvendo o gesto e a comunicação. Estudo e discussão da terminologia, tempo, fraseado e articulação. Análise de obras do repertório orquestral.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina Regência contribui para a formação do músico em seus aspectos mais básicos, possibilitando sua progressiva autonomia e entendimento dos gestos adotados por regentes possibilitando assim não só o entendimento da linguagem gestual da condução musical quanto o seu próprio executar.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Dominar os princípios básicos da regência

Objetivos Específicos:

- O aluno ao final da disciplina, deverá estar apto a:
 - Preparar e conduzir um grupo coral;
 - Elaborar e executar a concepção musical do repertório escolhido;
 - (Dominar o gestual próprio à realização das obras do repertório.)



5. PROGRAMA

- Introdução:

Apresentação de professor e alunos; discussão sobre plano de ensino e sistema de avaliação; discussão sobre função e trabalho do regente – *maestro*, regente e *conductor*.

- Introdução à regência:

Diferença entre regência coral e instrumental; diferenças nas escolas de regência.

- Formação do regente:

Postura corporal (posição de preparação, principais músculos envolvidos, posição das mãos); conhecimentos teóricos e culturais na formação do profissional; preparo do repertório.

- Gestuais:

binário, ternário, quaternário, unário e compostos; entradas (télico, anacrúsico) e cortes; fermatas.

- Repertório para coro:

Músicas em uníssono; cânones; músicas a duas, três e quatro vozes.

- Preparação de ensaio

- Introdução à regência orquestral:

Naipes; posições no palco e partitura.



6. METODOLOGIA

Aulas expositivas; exercícios em sala de aula; solfejo de partituras; leituras dirigidas. Materiais utilizados: quadro e giz, lousa branca, recursos audiovisuais (retroprojetor, data-show, tv, vídeo, aparelho de som, gravador etc.), software Teams e Musescore se e quando necessários.

7. AVALIAÇÃO

Avaliação parcial em sala de aula (50 pontos) e avaliação final em forma de auto-avaliação (50 pontos).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

MASSIN, J.; MASSIN, B. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
ROCHA, Ricardo. **Regência uma arte complexa**: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras. Rio de Janeiro: Íbis Libris, 2004
SCHERCHEN, Hermann. **El arte de dirigir la orquesta**. Cooper City: SpanPress Universitaria, 1997
ZANDER, O. **Regência Coral**. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1985.

Complementar

BAPTISTA, R. **Tratado de Regência**: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo, Rio de Janeiro, Irmãos Vitale.
COOK, N. **A Guide to Musical Analysis**. New York: W. W. Norton & Company, 1992.
GALLO, J. A. **El director de coro**: manual para la dirección de coros vocacionales. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1979.
GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.
RUDOLF, Max: **The Grammar of Conducting**: A Comprehensive Guide to Baton Technique and Interpretation. Wadsworth Publishing, 32 edition, 1995.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____ / ____ / ____

Coordenação do Curso de Graduação em: _____